

Evasão de dólares será ainda maior

O diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, informou ontem que o Brasil vai aproveitar a trégua até o final do ano, na renegociação plurianual da dívida junto aos credores externos, para avançar no exame do possível pedido de dinheiro novo e também analisar outras opções que reduzam o peso de endividamento de US\$ 100 bilhões, como estímulos adicionais à conversão da parcela da dívida em aplicações de risco e até eventual lançamento de bônus perpétuos — sem compromisso de resgate — do País no exterior. Este ano, o Brasil voltará a registrar evasão líquida de capital de risco: as remessas de lucros e dividendos atingirão US\$ 1,1 bilhão e o ingresso de investimento não passará de US\$ 1 bilhão, conforme dados do Banco Central.

A perda só não será superior aos US\$ 100 milhões projetados em razão do processo já em curso de dívidas em investimentos diretos. De janeiro de 1984 a fevereiro de 1985, as conversões somaram US\$ 952,7 milhões, equivalente a 63,4 por cento do total de US\$ 1,5 bilhão de novos investimentos registrados no período. No mês a mês, o pico das conversões ocorreu em maio de 1984, quando somaram US\$ 164 milhões, para o total de investimento registrados de US\$ 207,2 milhões. Em julho de 1984, as conversões — no total de US\$ 135,9 milhões — representaram 72,9 por cento dos investimentos no mês de US\$ 186,4 milhões, quando, então, o Banco Central criou restrições às negociações com deságio de até 40 por cento dos papéis da dívida brasileira no exterior.

Os novos estímulos à conversão de dívida em aplicações de risco passam pelo projeto da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro de abrir para os credores externos a compra de ações transacionadas no mercado de brasileiro. Do total de US\$ 952,7 milhões de conversões de janeiro de 1984 a fevereiro de 1985, o Brasil conseguiu reduzir a sua dívida externa em US\$ 929 milhões e até evitou a remessa de US\$ 19,5 milhões para o pagamento de juros e US\$ 4,2 milhões, a título de assistência técnica. Para este ano, a estimativa de conversões não passa de US\$ 675 milhões e a introdução de novos incentivos só terá reflexo em 1986.

A exemplo do que ocorreu em 1983, o Brasil registrará, este ano, remessas de lucros e dividendos superiores à entrada de novos investimentos — em 1984, o País ainda conseguiu ingresso líquido de US\$ 1,08 bilhão para saída de US\$ 799 milhões. Para o próximo ano, excluídos os reinvestimentos que não alteram o fluxo líquido de divisas, o Banco Central prevê saldo positivo, com ingressos de US\$ 1,2 bilhão para lucros e dividendos pagos ao exterior de US\$ 960 milhões.

O diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, explicou que a vigência da nova prorrogação de 140 dias do acordo provisório de rolagem da dívida brasileira permite ao País examinar novas idéias, que inclui o projeto de abrir o mercado acionário para investimentos estrangeiros e o lançamento do bônus perpétuo que tem o valor determinado apenas pela remuneração oferecida ao aplicador.